

# REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: **ERNESTO FERREIRA**  
Administrador: **P. BRITO RIBEIRO**

**CORPO DE REDACÇÃO:** F. Cordas, E. Ferreira,  
M. Laranjeira, M. Lourinho, F. Mendes e E. Miranda

Proprietária: **UNIÃO PORTUGUESA  
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA**

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:**  
**RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA**

**COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:**  
**TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.**  
**RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA**

Número avulso ..... 2\$00  
Assinatura anual ..... 20\$00

**ANO XIX**

**JUNHO 1958**

**N.º 141**

## Impressionante cerimónia baptismal no rio Jordão



A fotografia representa uma tocante cena de baptismos no rio Jordão, na Palestina. Três neófitas hebreias vão ser baptizadas pelos nossos irmãos Pastor Hoffman, de Nova Iorque, de nacionalidade hebraica, e Pastor Abraão Potlin, Presidente da Missão de Israel, também judeu.

Deve ser a primeira vez na História, que ministros judeo-cristãos baptizaram judeus convertidos ao Cristianismo, no rio Jordão, — o mesmo onde Jesus foi baptizado — após a grande dispersão dos Judeus, no ano 70 da nossa era.

# O Vulcão do Faial, nos Açores



Pessoas que fogem à fúria do vulcão

Julgo ir ao encontro do desejo de todos os portugueses, descrevendo o fenómeno que desde o dia 24 de Setembro traz angustiada a boa gente da bela ilha azul.

Quando em Outubro cheguei ao Faial, a minha grande preocupação foi visitar o vulcão submarino dos Capelinhos. Os 24 quilómetros que separam o vulcão da cidade da Horta foram percorridos sob grande ansiedade, a qual aumentou à medida que me aproximava e podia divisar a nuvem de areia e cinza que se elevava a perder de vista.

Subi ao Custado da Nau, encosta sobranceira ao mar, e pela primeira vez tive oportunidade de observar o aspecto duma erupção vulcânica, e a minha grande pena, é não poder levar até vós, prezados leitores da «Revista Adventista» o ruído aterrorizador das detonações, que na sua violência, lançavam toneladas de areia e cinza sobre as localidades mais próximas, abandonadas já pelos seus habitantes, cujas culturas estavam queimadas, dando a quem as visitou, um aspecto de luto.

Fui feliz, por poder contemplar o vulcão na sua actividade máxima, e a pouco mais de duzentos metros de distância, erguiam-se colunas de fumo, areia e cinza

negra, que se elevavam a alguns milhares de metros, acompanhadas de descargas eléctricas, cujo trovejar constante, fazia coro com as detonações submarinas.

Perante tão grande catástrofe resolvi escrever para a Conferência Geral dos Adventistas, Divisão Sul-Europeia dos Adventistas e a alguns adventistas portugueses espalhados especialmente pela América, descrevendo a situação dos sinistrados, que de um momento para o outro ficaram privados de suas casas, terras, gados, etc., indo viver

para quilómetros de distância, em casa de estranhos, que por caridade os recebiam. Em resposta ao meu pedido, muitos sacos com roupa e alguns dólares chegaram às minhas mãos, especialmente da Conferência Geral e da Divisão Sul-Europeia.

Em Março passado, aproveitando uma viagem missionária às ilhas, visitei o Faial e falei com o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil da Horta, Dr. Freitas Pimentel, dando-lhe a notícia que os Adventistas contribuíam com duas toneladas de roupa e 7.500\$00 em dinheiro para ajuda dos sinistrados do vulcão. Sua Ex.<sup>a</sup> apreciou o nosso gesto, tanto mais que na zona atingida não havia nenhum membro da Igreja Adventista.

Acabo de chegar de uma nova visita à ilha do Faial. Ali, com a colaboração do irmão José Joaquim Laranjeira, obreiro na ilha Terceira, e das autoridades locais, de onde se destacou o Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil, podemos proceder à distribuição de 7.800 peças de vestuário, tendo sido beneficiadas todas as famílias sinistradas do Capelo e Norte Pequeno e as mais necessitadas da Praia do Norte e Cedros. Mais de duas mil pessoas foram contempladas.

A distribuição foi filmada por



O Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil da Horta conversando com uma sinistrada



uma brigada da Televisão Portuguesa, que de Lisboa ali se deslocou para focar alguns aspectos da erupção vulcânica.

A ilha nova, como lhe chamavam, e que eu contemplei em Outubro, já desapareceu, para dar lugar a uma segunda, que teve a mesma sorte, e agora, dois grandes montes, um com 150 metros de altura e outro que sobe a uns 100 metros, fazem parte da península formada pelo vulcão e que torna maior a ilha do Faial.

Quando o vulcão entra em acalmia total, o que acontece poucas vezes, é possível ir até junto das crateras, já em número de três. Entre as crateras, existem duas lagoas.

Durante mais de 10 horas, nas minhas três visitas, contemplei extasiado este raro espectáculo. Milhares de pedregulhos incandescentes são projectados a grande altura, e ao caírem na água, esta se eleva em forma de repuxo.

Não me é possível descrever toda a beleza, toda a grandiosidade que me foi dado observar. O belo e o horrível misturavam-se de tal modo que era difícil diferenciá-los.

O farol dos Capelinhos, o maior do arquipélago, parece ridiculamente pequeno em presença das



O Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil da Horta, Dr. Freitas Pimentel, o Evangelista J. J. Laranzeira, nosso Obreiro na Ilha Terceira, duas sinistradas com as roupas que receberam e o Pastor F. Mendes, Director da Missão dos Açores

gigantescas colunas que se erguem até ao céu, e se ainda está de pé, deve-o ao labor constante de muitos trabalhadores que diariamente procuram libertá-lo das areias, pois se assim não fosse, correria o perigo de sofrer o mesmo castigo de muitas casas vizinhas, que suportando o peso de muitos milhares de toneladas de areia, ficaram completamente submersas, não deixando qualquer vestígio a quem sobre elas caminha.

Aproveitando as páginas desta

revista, quero agradecer a todos os bons irmãos que souberam compreender a aflicção desta pobre gente e atenderam ao apelo feito. Que o Senhor centuple a todos os doadores e se compadeça dos sinistrados e de todos os habitantes da bela ilha do Faial que estão vivendo horas de horrível angústia.

Vosso Irmão muito Grato

FERNANDO GARCIA MENDES

## O oitavo dia da criação

As recentes conquistas da ciência dão a algumas pessoas a ilusão de que são onnipotentes, de que são deuses!...

Com o Sputnik, o seu orgulho elevou-se a 1000 quilómetros de altura!...

Julgam, por isso — uma miséria de mil quilómetros!... — que podem ridicularizar a *pequenina obra criadora* de Deus!

Estes pensamentos derivam, directamente da seguinte declaração que apareceu em certa imprensa: «O Sputnik marca o oitavo dia da criação do mundo. Os outros sete estão relatados na Bíblia e o que ela diz, é fruto da imaginação.

Mas este oitavo dia, que dá à Terra uma segunda Lua, é uma criação nova, com a qual a Bíblia não pode entrar em competição».

Os orgulhosos autores desta louca e petulante declaração esqueceram-se, porém, de dizer quais são as perspectivas do futuro que o Sputnik inaugura!

É verdade que os especialistas falam de astronáutica e pretendem que os satélites artificiais constituem a primeira etapa dos voos interplanetários.

Em breve, afirmam alguns, o homem irá explorar outros planetas. Não há dúvida que já existem engenhos balísticos intercontinen-

tais. Estes fusos que são capazes de transportar bombas termonucleares fazem pesar sobre os continentes a ameaça de uma aniquilação total. Ora, isto mesmo, já a Bíblia — que no dizer deles «é um fruto da imaginação» — já a Bíblia, repetimos, o indicou, há muitos, muitos tempos atrás, quando fala daqueles «que destroem a terra» (Apocalipse 11:18), sugerindo assim que grandes destruições se realizariam, aqui, na terra, pelo homem. De resto, também a mesma Bíblia já nos dá uma descrição profética que se adapta, perfeitamente às explosões atómicas: «E mostrarei prodígios no céu, e na terra, sangue e fogo e colunas de fogo» (Joel 2:30).

Na realidade, o Sputnik, revelando a existência de engenhos ba-



## Que foram os dias da criação? Não foram longos períodos de tempo?

A inspiração divina referindo-se à criação, assim diz no Salmo 33:9. «Porque Deus falou e foi feito, mandou e logo apareceu». Estas expressões dão-nos a entender que, quando o Onnipotente mandou, imediatamente se cumpriu a Sua vontade. O mesmo se passava com o Senhor Jesus. Quando curava os doentes, restituía-lhes imediatamente a saúde, como no caso do paralítico, dos leprosos, da mulher que Lhe tocou nas vestes; também os mortos ressuscitaram imediatamente. Deus, na sua onipotência não depende do tempo para chamar alguma coisa à existência. Só Deus pode criar. No momento, em que mandou, as coisas apareceram; por isso a Sagrada Escritura fala de uma criação, e não de uma evolução.

No quarto Mandamento, Deus referindo-se à criação do Mundo, fala de dias naturais (de 24 horas) mandando-nos guardar o sétimo dia. Se cada dia fosse um período indefinido de tempo, o quarto mandamento perderia o seu valor, e não teria nenhuma lógica.

lísticos intercontinentais, aumentou a angústia das nações. Ora, esta angústia também está predita na Bíblia: «E haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; e na terra, angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo. Porquanto as virtudes do céu serão abaladas». (Lucas 21:25, 26).

Além disso, a Sagrada Escritura desvela a causa da tremenda situação na qual se debate hoje o mundo: «Sabe porém isto: que nos últimos tempos sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afecto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor

## PERGUNTAS

A expressão «tarde e manhã» significava para os israelitas um dia de 24 horas, como se pode ver em Levítico, 23:32.

Em toda a Sagrada Escritura não há nenhuma prova de que cada dia da criação fosse um período indefinido de tempo. O passo em que S. Pedro afirma que para Deus um dia é como mil anos (II Pedro 3:7) não se refere, de modo algum à criação, mas sim à volta de Jesus. Passaram quase dois mil anos desde que Jesus esteve neste mundo e prometeu regressar. Mas embora pareça que se demora, voltará no dia determinado, e este dia, como bem sabemos, porque os sinais são evidentes, — este dia glorioso da volta de Jesus está às portas.

### Não se terá perdido a sucessão dos dias da semana, devido às reformas do calendário?

A sucessão dos dias da semana manteve-se, sempre, a mesma através de todos os tempos, até o pre-

sente, e sempre se manterá, sem nenhuma alteração. O ciclo semanal nunca foi alterado. O calendário gregoriano, do ano de 1582 da nossa era, saltou dez dias; o Sábado, 4 de Outubro daquele ano foi seguido, imediatamente, do domingo, dia 15 do mesmo mês. Não se alterou; portanto, a sucessão dos dias da semana.

Temos, portanto, a certeza, de que o Sábado dos nossos actuais calendários é precisamente o mesmo dia de Sábado, o Sétimo Dia, tal como Deus o colocou, na sucessão dos dias da semana. É fácil provar tal afirmação. Jesus guardou o Sábado, o verdadeiro Sábado, portanto, que era o Sétimo dia da semana; se o calendário, no tempo de Jesus estivesse errado, é evidente que Jesus o teria corrigido, pois nunca Ele guardaria um dia diferente do verdadeiro Sábado, que era o Seu Sábado. Ora desde a vida terrena de Jesus até os nossos dias, nunca se alterou a ciclo semanal, como vi-

(Continua na página 11)

para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela». (2 Timóteo 3:1-5).

Quem não reconhece nesta descrição o estado moral da humanidade dos nossos dias? Deste modo, «o fruto da imaginação» corresponde notavelmente à realidade!

O Sputnik está portanto muito longe de debilitar a Bíblia, como supõem os motejadores. Constitui, pelo contrário, uma confirmação das declarações proféticas e, na perspectiva bíblica, aquilo que certos fanfarrões chamam *oitavo dia da criação* é muito parecido com o *primeiro dia da destruição final*.

Muitos daqueles que hoje trogam das declarações da Bíblia, dentro em breve terão ensejo de

mudar de atitude: «E havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como sacco de cilício, e a lua tornou-se como sangue. E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares. E os reis da terra, e os grandes e os ricos e os tribunos e os poderosos e todo o servo e todo o livre se escondiam nas cavernas e nas rochas das montanhas, e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos do rosto d'Aquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro. Porque é vindo o grande dia, e quem poderá subsistir?» (Apocalipse 6:12-17).



# ANGOLA - Porta aberta ao Evangelho

(CONTINUAÇÃO E CONCLUSÃO)

Por G. Cupertino

Os nossos dois «postos avançados» do oriente de Angola são as estações missionárias de Luz e de Lucusse. É a meio-caminho de cada uma delas — em Natepa — que deve ter lugar a nossa próxima reunião de obreiros e a convenção de pregadores leigos. Uma viagem de 24 quilómetros num comboio que funciona com madeira de eucalipto conduz-nos a Leua, onde os irmãos Candeias e Pires — directores destas estações — nos acolheram. Depois de haverem procedido à instalação sumária relativa à nossa permanência (montagem das camas numa cabana, onde devemos colocar as nossas provisões ao abrigo da voracidade das térmitas ou formigas brancas, que à falta de outra coisa, devorarão as traves do tecto) submetemo-nos a uma obrigação social, quase ritual: a visita que nos fez a rainha da localidade, que nos trouxe os presentes habituais. Apressamo-nos em seguida a entrar em contacto com os delegados à convenção. Vindos de longe, em família — porque as mulheres e as crianças também participam desta festa espiritual — estabeleceram o seu acampamento provisório na pequena aldeia adventista que nos dá asilo. Os seus preparativos fazem-se com cânticos e com o sorriso nos lábios: a água do rio, um pouco de milho e de mandioca e o belo sol da África bastam para satisfazer as necessidades desta gente simples.

Os dez dias que dura a convenção desenrolam-se conforme o programa: reuniões de edificação, períodos de instrução consagrados à doutrina, aos métodos de trabalho missionário, à higiene, aos exercícios práticos para mostrar como se pode penetrar nas aldeias e pregar aí o Evangelho. É verdade que, durante a noite, alguns alarmes provocados por um leão que andou a passear pelos arredores, puseram mais ou menos o acampamento em efervescência, mas de uma maneira geral, tudo

decorre na melhor ordem! Os dois Sábados incluídos na duração desta reunião são dedicados, como de resto aconteceu nas outras vezes, o primeiro aos obreiros e o segundo aos monitores leigos. Estas convenções têm tido sempre como resultado prático a consagração espontânea de todos os delegados ao serviço do Mestre e a sua decisão de alcançarem maiores vitórias para o futuro. Também invariavelmente, obreiros e colaboradores voluntários fixam alvos de baptismos. Pela graça de Deus, as perspectivas parecem muito encorajadoras nestas regiões tão dificilmente acessíveis ao Evangelho!

Depois de Natepa, eis o Bongo, onde não menos de quinhentas pessoas — compreendendo as irmãs — tomam parte na terceira das nossas convenções que, sob o ponto de vista do número, é por este facto, a mais importante de todas. Durante todas as reuniões manifesta-se uma grande atenção também por parte dos alunos que frequentam a Escola Missionária. Diversas produções corais, mas principalmente o canto de conjunto de uma tão numerosa assistência não faltam para dar a esta reunião um ambiente espiritual visivelmente apreciado por todos. Todos os dias se reúnem grupos para um exame prático dos obstáculos que surgem habitualmente ao trabalho missionário na selva, procurando-se solucioná-los o melhor possível. Igualmente se dispensam sugestões e conselhos aos nossos obreiros e a todos os que os acompanham para os ajudarem a prepararem-se melhor para o serviço do Mestre.

Também os dois Sábados da assembleia são os pontos culminantes. De manhã, o programa começa pelo serviço da Escola Sabatina. Imaginem 960 crianças que chegam a cantar ao culto, depois do estudo da lição do dia nas suas classes! Segue-se depois a pregação. Na parte da tarde realizam-se reuniões especiais e à

noite há projecções. Tudo isto com a benevolente cumplicidade do Sol, durante o dia, e a de um magnífico céu estrelado, durante a noite, onde brilha o Cruzeiro do Sul! Privilégio tanto mais apreciado, quanto o nós estarmos em plena estação das chuvas!

Quando chega o momento de fixar os alvos, o total para o dos baptismos é de 1.165 o que implica a fé e os esforços de todos.

Projecta-se organizar uma grande cerimónia baptismal para toda a região do Bongo. Assinalamos ainda que o Dr. Parsons e os seus colaboradores da estação trouxeram a sua maior colaboração às actividades desta convenção. As instruções do Irmão Wild, do Presidente da União, Irmão E. Ferreira, do que subscreve este artigo e de todos os outros instrutores, também criaram uma atmosfera de edificação e de seriedade que permite considerar que esta convenção conheceu um êxito real. Eis um facto que evoca o espírito de dedicação e de serviço que reina neste lugar: «Irmão Cupertino, diz-me a Irmã Bertha Hodde, que vem até junto de mim, com dois órfãosinhos nos braços, de que a Missão toma conta, — o meu primeiro salário, quando aqui cheguei, revelou-se muito inferior ao que eu recebia nos Estados Unidos; mas nunca lastimei, nem um só instante, o ter vindo para o Bongo. Há tanto a fazer por estes pobres indígenas, e é tão interessante!»

Depois de alguns dias novamente consagrados a sessões de comité, em Nova Lisboa, prosseguimos para Cuale, onde o Dr. Moretti, enquanto espera que se acabe o novo hospital, acumula as responsabilidades de médico e de director da missão. Os seus colaboradores, irmão e irmã Valentes ajudam-no no ensino e nos cuidados dados ao dispensário. Quando estiver concluído o hospital, cuja construção se efectua sob a hábil direcção do irmão Ribeiro, po-



der-se-á realizar uma bela obra nesta parte de Angola. Um futuro cheio de promessas aguarda a nossa missão neste território, com a condição que lhe forneçamos os fundos necessários para o equipamento da nova instituição médica.

As bênçãos e os encorajamentos das reuniões precedentes renovam-se na missão de Cuale. Oferecem-se-nos aqui notáveis possibilidades, esperando que a obra de evangelização seja apoiada pelo trabalho médico em relação aos seus irmãos das outras missões. Também o seu alvo de mais de 400 baptismos, fixado com fé e coragem, merece ser acompanhado das orações dos que lerem estas linhas. Deixando esta terra de Angola não se pode deixar de dizer: «Eben-Ezer» e ainda: «O Senhor proverá»!

★

Em Brazzaville despeço-me do Irmão Wild, que segue para o norte dos Camarões, ao passo que eu continuo a minha viagem para tomar parte na Assembleia da União e dos obreiros do campo norte-africano. Esta assembleia realizou-se em Argel, no belo tempo que honra a obra adventista desta cidade.

Apesar da séria situação que existe no país, os nossos irmãos e irmãs norte-africanos estão cheios



Concerto espiritual na nossa igreja de Argel

de coragem. Vindos da Argélia e de Marrocos (os da Tunísia não se nos puderam reunir), não falam de dificuldades: o avanço da obra é de preferência o tema de cada conversa e de cada reunião! Os irmãos M. Fridlin e F. Charpiot contribuem com os seus conselhos tanto para os trabalhos administrativos como para o aspecto espiritual do programa. No Sábado, à tarde, o presidente da União, irmãos H. Pichot, tem a alegria de apresentar cinco obreiros para serem consagrados ao

santo ministério. São os irmãos E. Haran e A. Quirici, de Marrocos, e os irmãos R. Gilson, Y. Rouillet e RR. Senty, da Argélia. Cerimónia comovedora! O congresso termina, no domingo com um magnífico concerto espiritual dirigido pelo irmão Pichot, que teve o concurso de solistas e de um coro de 46 vozes.

A África de hoje, continente em marcha para novos destinos, é também a terra natal de muitas almas que esperam encontrar no Céu a sua verdadeira pátria!

## IGREJA DE ALVALADE

Assim como há alegria numa família quando no seu seio nasce uma criancinha, do mesmo modo no seio da família de Deus. Jesus disse: «Há alegria no céu por um pecador que se arrepende». Essa alegria partilham-na também os filhos de Deus na Terra quando vêm a família aumentar com novos conversos.

A igreja de Alvalade teve o grande privilégio de ver o seu número aumentado com mais seis almas, que selaram o seu pacto com Deus por meio do baptismo. Entre essas almas havia duas jovens, pelo que está de parabéns a Sociedade dos M. V.

Entre as pessoas baptizadas, duas eram de Odivelas, onde há alguns meses se estão realizando reuniões numa sala, que embora

leve mais de 50 pessoas, é pequena para conter os que habitualmente assistem. Uma das irmãs baptizadas é esposa de um dos nossos diáconos e a outra foi interessada por esse mesmo irmão, antes de iniciarmos o trabalho naquela localidade e, cujo interesse aumentou com a abertura da sala. Oremus pelas almas que ali estão ouvindo a Palavra de Deus, para que um grande número possa decidir-se pela Verdade.

Na tarde de Sábado 24 de Maio, no templo de Lisboa, cheio de irmãos e amigos que amavelmente quiseram dar o calor da sua presença a tão comovente cerimónia, teve lugar o acto baptismal dos seis candidatos de Alvalade e de 4 do Barreiro. A estes irmãos vi-

sitantes, a Congregação acolheu com visíveis sinais de simpatia, e aos quais foi dito que Lisboa se sentia honrada em receber os irmãos de outras igrejas, e em especial da igreja de Alvalade, que era «filha» da igreja de Lisboa.

Presidiu o Pastor Pedro B. Ribeiro, que fez o exame aos candidatos, depois do que, o Pastor Samuel Reis, da Igreja do Barreiro, procedeu à cerimónia baptismal.

Terminada esta, o Pastor Ribeiro fez um apelo à assistência, para que se manifestassem os que se sentissem tocados pelo Espírito de Deus a dar o mesmo passo num próximo futuro. Deram os seus nomes 15 pessoas, sendo 9 da igreja da R. Joaquim Bonifácio e 6 de Alvalade e Odivelas. Possa o Senhor abençoar estas almas, para que não venha longe o dia em que sigam o seu Senhor no baptismo, morrendo



# ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

## Evangelizando a América do Sul

Acaba de se realizar, na Federação do Chile meridional a maior campanha de evangelização organizada naquela Federação. A campanha prolongou-se durante cinco laboriosos meses e teve, desde já, os seguintes resultados: a construção dum novo templo, muito confortável, na cidade de Concepcion; o baptismo de 64 pessoas; a formação de novas classes baptismais com um total de cerca de cem membros.

para o mundo e ressuscitando para uma nova vida.

No domingo 25 de Maio, na sala de Alvalade, lindamente decorada pelos jovens M. V., teve lugar mais uma festa dos filhos dedicada às mães.

A sala estava completamente cheia, vendo-se algumas pessoas de pé. Os números apresentados foram muito apreciados, em especial a última peça em que foi focada a ordem de Deus a Israel para a educação dos seus filhos, e a necessidade que ainda hoje existe de manter uma cerca viva entre os lares adventistas e o mundo, para que os nossos jovens não se deixem absorver pelas seduções do pecado. As três jovens que tomaram parte neste número e que se apresentaram com indumentária apropriada, desempenharam muito bem os seus papéis. O mesmo se pode dizer de todos os outros jovens desde os mais velhos até aos mais pequenos. Houve jovens que derramaram lágrimas sentidas, tal a realidade com que apresentaram os seus números.

Está de parabéns a sociedade dos M. V. de Alvalade, que tão activa se tem mostrado, tanto nas actividades missionárias como fora da Igreja, Campanha das Missões e distribuição sistemática de folhetos, como nas actividades dentro da Igreja, «cumprindo fielmente a parte que lhes corresponde».

Orai pela Igreja de Alvalade.

*Irene Ribeiro*

## Estudantes de escolas católicas que se matriculam nas nossas escolas

Na nossa escola das Ilhas de Palau, no Extremo Oriente, matricularam-se numerosos jovens, que anteriormente frequentavam as escolas católicas. Declaram que se sentiram atraídos pelas verdades do Evangelho, que se ensinam na nossa escola, ao passo que nas escolas que até então tinham frequentado muito raramente ouviram falar da Bíblia.

## Recentes descobertas arqueológicas na Palestina

As últimas descobertas feitas no antigo local da cidade de Jericó deitou por terra todos os dados que se admitiam até agora, relativamente aos começos da civilização. Tal é a conclusão a que chegou o arqueólogo inglês Kathleen Kenyon depois de ter descoberto, por conta da «British School of Archeology», algumas ruínas antigas de 8000 anos. Estas ruínas estendem-se numa superfície de 35 quilómetros quadrados. Os edifícios que acabam de ser descobertos, tinham sido sólidamente construídos e cercados de muralhas de pedras maciças. Já no ano passado se tinha constatado a existência, abaixo desta cidade, duma outra cidade, cujas fortificações consistem em paredes e torres de pedra e um fosso escavado na rocha. O arqueólogo inglês considera que a descoberta de traços tão antigos duma civilização avançada tem para a ciência uma importância «revolucionária».

A História e a Arqueologia dão-se, amigavelmente, as mãos para confirmar a verdade inspirada das Sagradas Escrituras, que são a nossa regra de fé, pois são a Palavra do Deus vivo.

## Uma Igreja Adventista Espanhola em Washington

Acaba de ser inaugurada em Washington uma nova igreja destinada aos nossos irmãos de fala espanhola. A nova igreja foi aberta ao culto contando, de entrada, com 50 membros devidamente inscritos nos livros de registo. Até então os nossos irmãos de fala espanhola pertenciam às nossas várias igrejas da Capital. Todos se mostram satisfeitos por possuírem a sua igreja, onde os cultos passam a ser efectuados em espanhol.



**CASAMENTO** — No dia 20 de Fevereiro, efectuou-se na capela de Pico, Açores, a cerimónia de casamento dos jovens Júlio de Sousa Ferreira, membro da igreja de Ponta Delgada, e Cecília Ávila, da igreja do Pico.

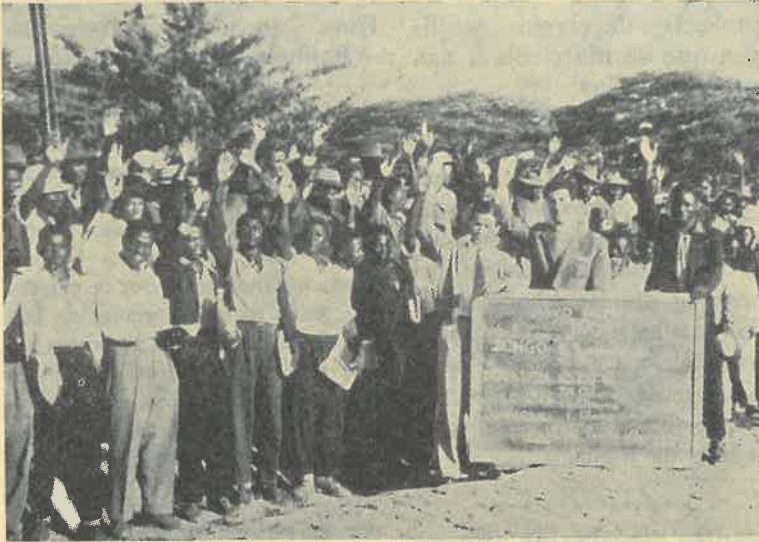
Como este foi o primeiro casamento Adventista naquela ilha, a curiosidade do povo justifica-se, e embora fosse um dia de semana, a capela foi pequena para conter todos quantos quiseram assistir.

Ao jovem casal, que está residindo em Ponta Delgada, desejamos as mais ricas bênçãos do Céu no seu lar.

*F. G. Mendes*



# NOTÍCIAS DE ANGOLA



BONGO — Convenção de obreiros e de monitores

«Quem despreza o dia das coisas pequenas?» Estas palavras de Zacarias 4:10 têm sido citadas a propósito do início humilde de muitos empreendimentos que depois se tornaram notáveis, e podem igualmente aplicar-se à inauguração do Curso de Enfermagem, que no passado dia 1 de Abril teve lugar no Hospital do Bongo.

Miss Alberta Hodde, a directora desse Curso, tem atrás de si as vantagens de uma frutuosa experiência pessoal. Depois de ter desempenhado funções de responsabilidade no Sanatório e Hospital de Boulder, Colorado (Estados Unidos), e de ter trabalhado durante dois períodos de serviço no Hospital Silvestre, do Rio de Janeiro, veio, a partir dos meados de 1957, consagrar ao trabalho em Angola sua dedicação, entusiasmo e competência.

O Curso deste ano conta apenas quatro alunos, mas não lhes é dada menor atenção do que se se tratasse de uma grande escola. São ministradas as seguintes disciplinas: Elementos de Anatomia e Fisiologia, Arte de Enfermagem (Primeira Parte), Relações profissionais e pessoais, Higiene, Religião e Hidroterapia.

Além da directora do Curso, ministram o ensino mais dois professores: D. Mabel Parsons, para disciplinas técnicas, e Pastor Mário Abel, para Religião.

Queira o Senhor fazer prosperar grandemente os esforços que estão sendo feitos, de sorte que a Obra Médica em Angola, que

de tantas bênçãos tem sido ocasião, possa registar novas vitórias.

★

Do Bongo passemos ao Lobito, onde acaba de se inaugurar uma pequena, mas acolhedora, sala para a pregação da Mensagem. Se bem que o fardo principal de quantos obreiros adventistas trabalham em Angola seja levar o conhecimento do Evangelho aos nativos, as solicitações e oportunidades do trabalho entre europeus são tão grandes que nos ve-

mos obrigados a olhar também para as cidades. Assim, em 1947 abriu-se uma sala em Benguela, onde hoje temos um lindo templo. Seguiu-se depois a abertura de salas em Luanda, Moçâmedes e, já este ano, em Sá da Bandeira.

O Lobito, onde temos alguns membros baptizados, era a cidade que estava aguardando na lista. E mal foi transferido para Benguela, o Pastor E. V. Hermanson começou a estudar as possibilidades de alugar uma sala, e não descansou enquanto não realizou esse seu plano.

O culto de abertura teve lugar na tarde de Sábado, 3 de Maio, tendo pregado a Mensagem o Pastor Armando Casaca. Um grupo coral de Benguela, que ali se deslocou nesse dia, cantou belos hinos, ensaiados por D. Arline Hermanson.

Situada no centro da cidade, estamos certos de que esta sala irá ser um farol que irradiará luz para muitas almas. Aguardamos com ansiedade o dia em que no Lobito possamos ver uma forte igreja.

★

E agora vamos até Moçâmedes. Também ali se está passando algo de notável, cujo conhecimento proporcionará alegria aos leitores da «Revista Adventista».

Já todos sabiam que, nas segundas-feiras, às 20.30 horas, se pode ouvir a «Voz da Profecia» através de Rádio Benguela, sendo essa uma das mais apreciadas emissões daquela popular estação.



Hospital do Bongo — Indígenas que esperam a consulta



Mas o que talvez poucos saibam é que, desde 9 de Abril, se estão igualmente irradiando os programas da «Voz da Profecia» através de Rádio Moçâmedes. As emissões efectuam-se todas as quartas-feiras, às 19.30, na banda dos 42 metros, e com a frequência de 7.230 quilociclos.

Esperamos que, como sucedeu com as emissões de Benguela, estas venham a tornar-se um poderoso instrumento para a disseminação da Mensagem.

Resta agora consolidar o trabalho feito por estas emissões, inaugurando-se em Angola um Curso Bíblico por Correspondência. Quando de novo mandarmos as nossas notícias para a «Revista Adventista», esperamos poder incluir também essa.

*E. Ferreira*



Na escola de evangelismo leigo em Natepa, missionários, obreiros e pregadores voluntários

### Departamento dos M. V.

De 12 a 19 de Abril realizou-se no Instituto do Bongo a Semana de Oração da Juventude, dirigida pelo Pastor A. Casaca, secretário dos M. V. da nossa União. Foi uma semana abençoada em que o Espírito de Deus se manifestou muito particularmente.

Os jovens seguiram com bastante interesse os temas apresentados cada dia, reunindo-se seguidamente em grupos de oração, nos quais pediam fervorosamente a presença de Jesus em suas vidas.

O último Sábado (19 de Abril), foi, sem dúvida, de grande festa espiritual. Depois de um bom programa da Escola Sabatina teve lugar o culto de consagração, feito muito solenemente pelo Pastor A. Casaca; 112 jovens, ainda não batizados responderam ao apelo de Jesus: «Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo». (Apoc. 3:20) Respondendo ao apelo final toda a assembleia, num total aproximado de 1.500 pessoas, composta na maioria por jovens, levantou-se para re-

novar o seu pacto com o Grande Mestre.

A Juventude da Igreja de Nova Lisboa teve grande gozo espiritual durante a Semana de Oração de 12 a 19 de Abril. Muitas crianças e jovens ficaram a conhecer o amante Salvador mais intimamente e aprenderam a dirigir-Lhe a palavra por meio da oração. Respondendo à chamada de consagração, feita pelo Pastor E. Ferreira grande número de jovens e mesmo de adultos entregaram os seus corações a Jesus.

Que Deus guarde em Seus caminhos todas essas almas até ao dia final.

### Departamento da Missão Interior

Depois das abençoadas Convenções que tiveram lugar neste Campo de Angola, grande entusiasmo reina entre todos os obreiros e pregadores leigos, tudo levando a crer que, pela graça de Deus, teremos uma grande messe de almas num futuro breve.

J. E. R.





# NOTÍCIAS DO CAMPO

## CONGREGAÇÃO DE COIMBRA

O lindo dia 3 de Maio, de sol radiante e amena brisa, dia memorável na história Pátria pela descoberta do Brasil, veio encontrar a Congregação Adventista de Coimbra, plena de reconhecimento e de alegria, pois estava de parabéns, por nesse dia se efectuar a dedicação das suas novas instalações ao culto e à glória da Santíssima Trindade, que são de uma beleza encantadora, muito embora singelas.

Sim, esse fulgurante e perfumado dia de Maio nunca mais se varrerá da memória daqueles que tiveram a dita de ver e ouvir o que se passou no seio da aconchegada e branquinha sala de culto, que parece convidar a nossa alma à pureza e meditação, para se tornar como ela: isenta de qualquer mancha.

Logo de manhã, com o sol a sorrir-nos e ateimar beijar-nos através das janelas, como a querer associar-se às homenagens que íamos prestar ao nosso e seu Criador, ouvimos a linda e muito preciosa lição da Escola Sabatina, passada magistralmente em conjunto, pela estimada Irmã Irene Ribeiro e que a todos muito agradeou.

Ouvimos em seguida, algumas salutareas palavras de ânimo e de elogio, aos componentes deste Departamento nesta cidade, pelo irmão dedicado e amigo, Pastor Pedro B. Ribeiro.

Daí a pouco, e com o maior agrado e proveito, ouvimo-lo de novo no culto solene da consagração da casa e da Congregação a Deus, dissertação maravilhosa e de grande lição, que aproximou os ouvintes mais e mais do Céu.

O contentamento era geral, e ao saírem do amplo corredor que dá acesso à escada de saída, ouvimos de alguns sorridentes lábios emoldurados em rostos resplandecentes da santa alegria que lhes ia na alma, as seguintes frases: «Graças a Deus que saímos daqui hoje com o nosso coração cheio».

Um dos interessados presentes, comovido até às lágrimas, procurou-nos para nos dizer:—«Senti neste culto o que nunca em mim senti, e prometo neste momento ao Senhor, que me entregarei de todo o coração a Ele, sofra eu o que sofrer, e custe o que custar. Conte comigo para os primeiros baptismos».

A tarde, e sob a chefia da sua directora, irmã Maria Alice Pavia, a juventude tomou posse da sua sala privativa, que, sendo pe-

quena, tinha mais de 50 lugares sentados.

Deu início ao seu programa, satisfeita pela presença simpática e amiga dos irmãos Ribeiro, onde a irmã Irene contou algumas lindas histórias com aquele jeito, graça e âvontade que lhe são peculiares e que muito e muito agradaram. Dois irmãos da Figueira, António dos Santos Júnior e Jorge Martins, também deram a sua colaboração. O primeiro recitou duas poesias muito primorosamente, como só ele é capaz.

Ao muito prezado Irmão Ribeiro e à sua imensa boa vontade, devemos as belas instalações que actualmente possuímos, e, a ele e sua esposa o brilho da sua inauguração, a quem toda a Congregação reconhecida agradece.

A todos os Irmãos e Irmãs, que de algum modo, contribuíram para a limpeza, mudança de cadeiras e oferta de flores, ou outro qualquer serviço, bem assim aos Irmãos e amigos do grupo da Figueira que tão gentilmente quiseram associar-se a nós, neste dia santo de alegria, os maiores protestos da minha gratidão.

A única nota triste no meio de tanta alegria, foi o indiferentismo do povo de Coimbra, pois apesar de um bom número de convites para assistirem à inauguração e apesar do nome e qualidades do orador, nem uma só pessoa se dignou aparecer.

Aos prezados Irmãos e leitores da «Revista Adventista» rogamos que orem pelo povo desta impenitente cidade.

Vosso irmão em Jesus

*Marcelino de Matos Viegas*

★

**CALDAS DA RAINHA**—Nesta região, onde já tínhamos alguns membros baptizados, como resultado de visitas feitas por obreiros e colportores de Lisboa, e do trabalho de membros leigos, temos agora uma Congregação organizada.

Com efeito, desde o dia 19 de Maio do ano corrente, a família das Igrejas da Conferência Portuguesa, foi acrescida de mais uma unidade denominada «Igreja das Caldas da Rainha». Dela fazem parte os Irmãos de Cadaval, Peniche, Don Durão, Cercal e Caldas.

Dirige todo este trabalho o Irmão Victor Martinez, que se não poupa a esforços para que possa estar presente, cada Sábado e Domingo, em todas estas locali-

dades, para ministrar a Palavra de Deus à numerosa assistência que, em cada uma delas se reúne.

Para mais além deste promettedor trabalho, está já o irmão Martínez lançando os seus olhares à linda cidade de Leiria, capital do distrito. Ali existem já alguns irmãos na Fé e pessoas interessadas na Mensagem.

Foi meu grande privilégio tomar parte no culto de Sábado 19 de Maio, data em que se organizou a Igreja das Caldas da Rainha, tendo sido realizada a primeira cerimónia da Santa Ceia, com a presença de todos os irmãos da região, a cujo acto alguns dentre eles tomavam parte pela primeira vez.

No Domingo 20, realizámos reuniões em quase todas as localidades já citadas, perante um público simpático e ávido do conhecimento da palavra de Deus. Numa dessas localidades a assistência à reunião, não foi inferior, nem nunca o é nos outros dias, a 150 pessoas.

Ficámos satisfeitos de ouvir dizer a um Irmão que nos acompanhou nas nossas visitas, que os Adventistas são olhados com simpatia e respeito pelo povo desta região, ao contrário do que sucedia antes, em que se referiam aos «protestantes» no sentido depreciativo que é hábito dar-lhe.

Daqui enviamos aos nossos irmãos do Oeste as nossas mais cordiais saudações cristãs e ao nosso Irmão Martínez os mais calorosos votos de muito êxito no seu vasto campo, porque agora é o tempo de semear, pois «a noite vem, quando ninguém pode trabalhar».

*Pedro B. Ribeiro*

★

**ASPIRANTE SAMUEL RIBEIRO**—No dia 22 do passado mês de Maio foi o lar dos nossos prezados Irmãos, Aspirante Samuel Ribeiro e Esposa D. Maria Vitalina, alegrado com o nascimento do seu filhinho Pedro Manuel. Se os Pais estão de parabéns, também estes mesmos se estendem aos Avós, nossos prezados Irmãos, D. Irene Ribeiro e Pastor Pedro de Brito Ribeiro, Director-Interino da União Portuguesa.

Que Deus tome, desde já, à Sua divina conta, o jovem Pedro Manuel, e que este, com as melhores bênçãos de Deus, seja sempre objecto da complacência divina, e motivo de consolação para todos os seus.



## A REVIVISCÊNCIA DE SUPERSTIÇÕES ANTIGAS

Tal como a inconstância e a mobilidade da *moda*, assim também no domínio da crêndice e da superstição ressurgem as mais antigas e dispareas.

Entre as mais antigas e perigosas superstições contam-se as pretensas comunicações com os mortos, nas denominadas sessões de espiritismo. Com estas perigosas práticas desenvolvem-se, também, as da astrologia, com as pretensões de desvendar o futuro. Há localidades americanas que se tornaram o verdadeiro paraíso dos astrólogos; aumenta ali o número de jornais que trazem uma secção astrológica, onde se recebem milhares de cartas por dia!

É de facto para estranhar que a astrologia alcance tamanha popularidade «numa época de tão vasta emancipação intelectual».

É certo que se vive num mundo de incertezas e de ameaças; por isso há tantas e tantas pessoas que procuram, por todos os meios desvendar o futuro, agarrando-se a frases obscuras, ambíguas e cálculos destrambelhados que lhes fornece a astrologia.

Mas também há tantas outras pessoas que olham para o futuro calma e confiadamente, porque a sua confiança se apoia no Deus do céu. É esta a linguagem da sua alma: «Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares». E também exclamam: «Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em Ti. Confiai no Senhor perpétua-mente; porque o Senhor Deus é uma rocha eterna».

Os homens de boa vontade sentem a necessidade de uma força maior que a sua. Por isso é razoável que a busquem em Deus, seu Criador e Redentor. Que busquem a luz n'Aquele que é a luz do mundo; a verdade n'Aquele que é a Verdade; e a certeza, para o incerto futuro, n'Aquele que é capaz de declarar o fim, desde o princípio!

Que maior loucura do que procurar a luz, no reino das trevas; aguardarem uma resposta verdadeira, da parte daquele que é o pai da mentira; e esperarem conforto e certeza da parte daquele que é homicida desde o princípio!

«Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos que chilreiam e murmuram entre dentes;—não recorrerá um povo ao seu Deus?»

A Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva!» (Isaías 8:18,19).

«Entre ti se não achará... adivinhador nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador de encantamentos; nem quem consulte um espírito adivinhante nem mágico, nem quem consulte os mortos: pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor». (Deuteronómio 18:10-12).

«Jesus e a sua Palavra estão em perfeita harmonia. Recebida e obedecida, abre esta um caminho seguro a todos aqueles que querem caminhar na luz, como Jesus está na luz. Se o povo de Deus apreciasse melhor a sua Palavra, teríamos já aqui nesta terra o céu.

Os cristãos deveriam sondá-la com avidez. Que eles procurem com cuidado a luz que dela irradia e comparem entre si os vários passos; que leiam menos os jornais, as revistas e os romances. O seu grande desejo deveria ser o de comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. As suas vidas conformar-se-iam assim aos princípios e às promessas da Sagrada Escritura. As suas instruções seriam para eles como um manancial de água jorrando até na vida eterna. As ondas refrescantes da graça reavivariam as suas almas. Sentir-se-iam firmes e encorajados pelas palavras da inspiração».

«Testemunhos», vol. III, pág. 282, 283.

## NOTÍCIAS DO CAMPO

**PASTOR JOSÉ DE SÁ** — Vinde de Angola, encontra-se entre nós o prezado Irmão Pastor José de Sá acompanhado de sua Esposa. O Pastor Sá tenciona empregar as suas férias num curso de especialização de trabalhos agrícolas, na América, onde também assistirá às reuniões da Conferência Geral.

## ASSEMBLEIA DA CONFERÊNCIA GERAL

Conforme já foi anunciado realizam-se de 19 a 28 do corrente mês de Junho, em Cleveland, as Assembleias Quadrienais da Conferência Geral. Recordemos, mais uma vez, a *Oferta de Um Milhão de Dólares* que vai ser levantada no Sábado, dia 7; de maneira especial, lembremo-nos, também, do Dia de jejum e de Oração, Sábado, 21, destinado a unir todos os Irmãos em todo o Mundo, no mesmo espírito de sacrifício e de comunhão com Deus. *A união com Deus é geradora de poder e é a chave que nas mãos da fé abre os celeiros celestes.*

★

«Se tem havido época em que seja necessário fazer sacrificios, é a nossa. Os que possuem riquezas devem compreender que é o momento de as empregar para a Obra do Senhor.

Pensemos nas nossas missões, em países pagãos, naqueles que lutam para ter, nem que seja um palmo de terra.

O Senhor não poderá abençoar o Seu povo, se este desprezar as suas instruções». *Testemunhos*, vol. III, pág. 82.

## PERGUNTAS

(Continuação da página 4)

mos; a alteração do calendário gregoriano diz apenas respeito aos dias do mês, e não à sucessão dos dias da semana, como dissemos. Nos nossos dias, também os Judeus guardam o verdadeiro Sábado, o verdadeiro Sétimo Dia.

Sabemos, portanto, sem receio de errar que o nosso Sábado, conforme nos é indicado pelo nosso calendário, é o mesmo que foi estabelecido por Deus, no fim da semana da criação, sendo o Sétimo Dia, que Deus abençoou e santificou.



# DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES

Aproveitamos esta oportunidade para informar os nossos estimados leitores e assinantes de que se realizou o anunciado curso de colportagem de 15 a 18 de Maio findo, tal como anunciámos no número anterior da revista.

Como nos anos anteriores, o Pastor Frederico Charpiot foi de uma constante inspiração para todos os que assistiram às reuniões do referido curso, não só colportores, como também obreiros, membros e visitas das igrejas da capital, visto que fez as reuniões públicas na quinta-feira à noite e no Sábado de manhã na Igreja principal e no domingo à noite na Igreja de Alvalade, sendo escutado, sempre, com o máximo interesse, quer pelo seu entusiasmo tão peculiar, quer pelos assuntos sérios que abordou,

de flagrante actualidade e de grande necessidade para a Igreja de Deus.

Assistiram ao curso vinte e seis colportores regulares, estagiários e ocasionais, aos quais foram ministrados métodos adequados e indispensáveis à arte de contactar com as pessoas a fim de as interessar na literatura e mensagem adventistas, no que todos nos achamos empenhados, directa ou indirectamente.

Todos os colportores apreciaram o privilégio de participar neste curso e não ocultaram a satisfação que sentiram ao encontrarem-se todos em Lisboa, vindos de todas as províncias, desde o Minho e Trás-os-Montes ao Alentejo e Algarve, tendo confraternizado e trocado impressões durante estes

abençoados dias, com bem visível prazer, e, como já vai sendo hábito, um bom número deles tornou público o melhor aspecto deste nobre trabalho, na tarde de Sábado, relatando algumas das suas melhores experiências ocorridas no desempenho das suas actividades junto das almas que diariamente visitam, servindo tais experiências de estímulo aos novos e ao mesmo tempo como prova da utilidade deste ramo da obra de Deus para levar a mensagem ao mundo necessitado do conhecimento da salvação.

Quando esta notícia chegar a ser lida, todos os nossos irmãos colportores, incluindo os cinco que não se deslocaram a Lisboa por

(Continua na página 16)

## DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

### RELATÓRIO DE VENDAS DOS MESES DE JANEIRO A ABRIL DE 1958

NOMES	HORAS	LIVROS		REVISTAS		Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
Adelino Nunes Diogo.....	661	202	6.170\$00	95\$00	15.640\$00	21.905\$00
Inácio Duarte da Conceição .....	732	41	1.285\$00	190\$00	15.630\$00	17.105\$00
Manuel de Jesus Correia Ratana .....	414	89	—\$—	—\$—	14.250\$00	16.600\$00
José Manuel Pereira de Matos .....	173	6	185\$00	15\$00	—\$—	14.450\$00
António Gomes Duarte .....	833	225	5.570\$00	230\$00	7.650\$00	13.450\$00
Eliseu Gomes .....	476	155	2.385\$00	95\$00	10.510\$00	12.990\$00
João António .....	784	433	12.942\$50	—\$—	—\$—	12.942\$50
Maria Luísa Saboga Serra .....	474	—	—\$—	—\$—	11.150\$00	11.150\$00
Elias Mendes Rodrigues .....	539	113	2.170\$00	300\$00	6.485\$00	8.955\$00
Júlio Augusto Ribeiro Luís .....	607	36	902\$50	305\$00	7.690\$00	8.897\$50
Isaías da Silva .....	487	46	835\$00	705\$00	5.120\$00	6.660\$00
António Tomás Pinto de Aguiar .....	281	50	1.280\$00	105\$00	5.110\$00	6.495\$00
Ansello Gorgulho de Almeida .....	54	150	3.010\$00	160\$00	2.850\$00	6.020\$00
Marcolino Oliveira .....	497	45	740\$00	795\$00	3.450\$00	4.985\$00
Eduardo Moniz Andrade .....	61	—	—\$—	10\$00	4.525\$00	4.535\$00
Amílcar Godinho Lopes .....	248	1	15\$00	290\$00	4.000\$00	4.305\$00
Ernesto de Sousa Almeida .....	114	39	1.280\$00	35\$00	1.650\$00	2.965\$00
Afonso António .....	617	101	2.910\$00	—\$—	—\$—	2.910\$00
Domingas da Conceição Martins .....	404	45	785\$00	460\$00	1.750\$00	2.995\$00
Judite Gabriela de Aguiar .....	60	—	—\$—	130\$00	2.850\$00	2.980\$00
Joaquim Reis Lopes .....	79	—	10\$00	75\$00	1.600\$00	1.685\$00
Maria da Conceição F. Rezende .....	101	1	80\$00	320\$00	1.150\$00	1.550\$00
Francisco Quintino .....	140	3	—\$—	298\$00	650\$00	948\$00
Daniel José Soares Freire .....	22	—	390\$00	30\$00	200\$00	620\$00
Maria Ester Cardoso Guedes .....	49	15	—\$—	5\$00	550\$00	555\$00
Diversos .....	259	134	2.807\$50	973\$00	13.760\$00	17.540\$50
<b>Totais .....</b>	<b>9.166</b>	<b>1.930</b>	<b>48.102\$50</b>	<b>5.621\$00</b>	<b>152.470\$00</b>	<b>206.193\$50</b>

O Secretário de Publicações

J. Simões Grave



# O USO DE DROGAS

## IV PARTE

*É este o último de uma série de quatro artigos preparados pela Conferência Geral e que se destinam a responder a certas perguntas relacionadas com o uso de drogas e de medicamentos, de acordo com os ensinamentos da Irmã White.*

### Devemos seguir o sentimento ou razões ponderadas?

Vejam, brevemente, a questão das vacinas e antitoxinas, simples preparações de germes mortos ou de outros notáveis preparados de germes vivos. Pensam algumas pessoas que é inconveniente injetar estes produtos no nosso corpo destinados a correrem através da corrente sanguínea. Não é difícil ouvirem-se as mais extraordinárias descrições acerca deste processo revelando a mais completa ignorância das questões relativas à vida, à fisiologia. Mas há, contudo, certos factos que devem ser considerados com atenção. Deverei eu, como pai, permitir que o meu filho seja inoculado contra a difteria, ou então deverei assumir a responsabilidade pela possibilidade da sua trágica morte, passados poucos meses? Deveremos inocular ao povo que não queira ser vacinado que não queira ser inoculado contra a peste bubónica, deixando-o assim exposto a tão grave perigo?

A vacina, quando muito, será incómoda, mas a verdade é que tanto ela como a inoculação afastam perigosas doenças de efeitos mortais.

Mas, talvez haja quem diga, por que não se experimentam remédios naturais. Se, porventura, pretendem significar a hidroterapia, diga-se desde já, que não há hidroterapia nem nenhuma outra terapia física que possa deter uma epidemia na sua marcha avassaladora, e que pode alastrar, mortalmente, em poucas horas.

As inoculações contra a hidroterapia não são agradáveis, e talvez possam ser perigosas, mas que diremos, então, dos horrores da agonia que aquelas inoculações evitam?

E que diremos dos nossos missionários que na preparação para os seus serviços em certos locais insalubres têm de ser vacinados e inoculados com muitas espécies de vacinas? Determinadas regiões que anteriormente eram designadas, e com razão, como «túmulo de homens brancos» tornaram-se relativamente salubres, em consequência de todas estas medidas profilácticas, sendo hoje perfeitamente habitáveis tanto para os estrangeiros como para os nativos.

Deveríamos nós retirar aos dedicados missionários aquelas protecções que lhes permitem habitar em tantas zonas perigosas, para ali realizar a sua missão evangelizadora? E quando tais precauções são exigidas por lei, é evidente que os missionários não podem entrar em tais regiões, sem que previamente tenham sido vacinados ou devidamente inoculados.

E que diremos, agora, do uso geralmente aceito da morfina para o alívio de dores em situações de emergência?

Dirá alguém que o uso da morfina destrói ou prejudica as estruturas dos nervos e a função do corpo.

Efectivamente, a morfina empregada sem o controle médico produz tais efeitos. Até que não haja outro produto, outro substituto, um médico cuidadoso poderá empregar a morfina, com agentes anestésicos, para diminuir a dor e a agonia que podem ser inevitáveis na cirurgia. A morfina diminui o sofrimento do doente que tenha sido operado e apressa o restabelecimento normal.

As vítimas de cancro e de outras doenças mortais podem encontrar alguns alívios nas dores mediante o uso devidamente controlado daquela droga, e que deve

ser sempre sob o controle do médico.

Há quem tenha dito que há tratamentos «naturais» e atitudes mentais que podem controlar tais dores. Infelizmente, estes processos não são eficientes para os corpos torturados com dores de cancro.

Durante muitos séculos que a lepra tem sido uma doença horrível, cruel e disforme. Não tem havido tratamentos «naturais» ou de qualquer outra espécie que pudessem aliviar o leproso.

Agora, porém, a ciência dispõe de certas drogas que «prudentemente administradas» enfraquecem a defesa do organismo leproso e permitem que o corpo vença a doença.

Será melhor glorificar a Deus num corpo desfigurado, leproso ou num corpo restaurado para a saúde e para o vigor mediante uma droga relacionada com as sulfonamidas?

Dispondo nós de meios de saúde permitiremos que o leproso continue a sofrer, como um farrapo humano e que vá morrer num calvário de dores?

Como não nos sentirmos alegres ao pensar que os missionários cristãos em terras menos salubres podem seguir o conselho do Mestre de que os pobres doentes «fiquem limpos da lepra», embora mediante uma droga sintética, cuidadosamente empregada, até que se possa descobrir qualquer outra coisa de melhor?

O mesmo se pode dizer quanto à tuberculose. Combinando uma hábil cirurgia com certos medicamentos, podem hoje os médicos salvar tuberculosos, que ainda há poucos anos atrás se encontravam sem esperança, ao mesmo tempo que muitos casos se podem curar numa fracção de tempo muito menor que antigamente. Negaremos



nós, impiedosamente a estes doentes os meios sanitários que temos nas nossas mãos? O cólera, a peste e tantas outras doenças fatais encontram-se, presentemente, sob o controle médico mediante o emprego das sulfonamidas e de drogas relacionadas.

Há algumas pessoas que lamentam o facto de as sulfonamidas afectarem, por vezes seriamente, o sangue ou os rins e, efectivamente, nalguns casos, podem dar-se casos fatais.

Iremos porventura comparar estes riscos das sulfas, em que a proporção de complicações será de um por centenas, e apenas um por mil poderá perder a vida, iremos nós comparar assim estes diminutos riscos com a proporção de 50 por cento de casos mortais, sem a aplicação daquelas drogas?

Há centenas, porventura milhares de anos, que os médicos indianos têm usado uma erva, a raíz de uma planta nativa, para o tratamento da hipertensão e de certas doenças nervosas. Só recentemente, é que os médicos ocidentais começaram a apreciar o grande valor deste material naquelas difíceis doenças nervosas. As investigações que se têm feito acuradamente acerca de tais ervas têm alargado a esperança de que venham a ser elementos valiosos contra tais doenças, nomeadamente, contra certos tipos de doenças mentais.

Quem poderá dizer que possui a mais pálida centelha de caridade cristã e que ao mesmo tempo afirma que se deve negar aos desgraçados que sofrem de tais doenças, esta esperança de cura ou mesmo de alívio?

A administração da anestesia, quer por injeção quer por inalação, é de facto a administração de uma droga perigosa, de uma droga que tolhe a sensibilidade, os sentidos do corpo. Deve ser dada nas devidas proporções e com grande técnica, sob pena de graves consequências. Como se sabe, a realização de vários processos de cirurgia, só é possível mediante a devida anestesia. O médico consciencioso no seu esforço para auxiliar a natureza no seu trabalho de restauro deve escolher o mínimo de dois perigos — a anestesia com

as suas consequências mas de perigos improváveis, ou dores extremas que podem resolver-se na morte.

É de facto admirável como a nossa Irmã White reconheceu que a cirurgia com a anestesia concomitante é uma parte integral do nosso programa médico, pelo que escreveu o seguinte: «O Salvador está presente... na sala de operações». (Manuscrito 159, 1899).

Nem uma só vez a Irmã White ergueu a voz ou manejou a pena contra o uso do anestésico, mas escreveu:

«Se houver necessidade de uma operação cirúrgica, e o médico assim o desejar, não será nenhuma negação de fé a realização da operação. Depois do doente ter entregue a sua vontade nas mãos de Deus, confiemos, então no Grande Médico, no Onnipotente, que pode restituir toda a saúde.» (Manuscrito 67, 1899).

É enquanto se espera pelo anestesista até que se inicie a operação, escreveu a Irmã White:

«Jesus está junto deles, quando realizam as suas difíceis operações cirúrgicas. Sabemos que é assim mesmo.» — Manuscrito 28, 1901.

Estas declarações são significativas à luz do uso conhecido da anestesia administrada para aliviar o doente nas suas dores.

### A escolha é acertada

Se há muitas condições que podem ser tratadas sem o uso das drogas, deve contudo notar-se cuidadosamente que em cada uma das condições que atrás se referiram, temos de escolher entre o uso do tratamento indicado — talvez até com drogas tóxicas — de que poderá resultar a cura, e a recusa deste único meio provável de cura com a consequência da continuação da doença, do sofrimento e de uma possível morte. É evidente que podemos recusarmo-nos a usar insulina ou digitalina ou sulfas ou Rauwolfia ou mesmo a anestesia. Podemos deixar que a natureza prossiga o seu curso na diabetes, nas doenças do coração ou em

qualquer outra doença, mas quem assume então a responsabilidade se sobrevier uma morte prematura? É efectivamente uma responsabilidade que nenhuma pessoa razoável desejará assumir, e que — à luz dos princípios básicos estabelecidos anteriormente — nenhum médico quer assumir. E a alternativa? Presentemente há uma. A escolha dos nossos médicos cristãos dedicados é a de ajudar os elementos racionais e salvar a vida. Acreditamos que Deus na Sua bondade não só permitiu que tivéssemos o conhecimento dos remédios chamados naturais, como a hidroterapia, a electroterapia, a electroterapia, a terapia dietética e ainda os modernos processos higiénicos, como também colocou nas nossas mãos armas específicas para serem usadas contra aquelas doenças nas quais se mostram impotentes ou de limitado efeito os denominados remédios naturais.

De facto, longe de considerarmos desfavoravelmente estes processos terapêuticos, verificamos que alguns destes remédios mais recentes, como no caso dos antibióticos, são definitivamente complementares da terapia física. Nas infecções agudas respiratórias, como a pneumonia, o antibiótico ou debilita ou mata os germes responsáveis pela doença. As fomentações e a hidroterapia associada estimulam mais vigorosamente a circulação, encorajando a remoção mais rápida dos germes e dos restos. A convalescença é admiravelmente apressada e muito mais segura quando se empregam conjuntamente estes dois métodos.

Está assente que o Espírito de Profecia reconhece o uso correcto dos remédios. Faz escassa menção acerca de «raízes e ervas» com as quais se pode efectuar um uso sensato e correcto.

Há quem diga que os nossos médicos deveriam ir buscar a estas fontes naturais os remédios que prescrevem.

Que é que há nas simples ervas — empregadas em contraste com as drogas tóxicas — que as tornam remédios eficientes e aceitáveis?

Não será porque contêm propriedades medicinais?



Pois bem, um inquérito revelará que uma grande proporção de «drogas» prescritas por um médico cuidadoso dos nossos dias provém directamente de certas plantas. Com uma clara compreensão da «natureza destas raízes e ervas» agora ao serviço da medicina numa forma refinada e ponderada, o médico emprega-as racionalmente para realizar resultados conhecidos.

A digital, por exemplo, é uma erva usada já há muitos anos para doenças do coração; a sua aplicação requer muitos cuidados. Dela se extrai a digitalina, produto de reconhecidas qualidades que o médico usa, em caso de emergência e com as devidas cautelas.

O produto não-refinado, quer tóxico quer não, é uma *erva*; quando refinado é uma *droga*.

Reconhecemos e confessamos que nenhuma das drogas das que hoje se empregam, é inteiramente ideal. Podem as inoculações não ser seguras, na proporção de um por cem, mas não há dúvida de que são quase seguras para protegerem contra determinadas doenças graves ou fatais. As sulfas talvez não sejam muito bem toleradas por muita gente. Também a penicilina pode, ocasionalmente provocar sérias reacções. Também a insulina, se não for dada nas devidas quantidades pode causar perturbações. A quinina pode causar perturbações nos ouvidos.

O automóvel pode recusar-se a «trabalhar» numa manhã fria. O motor pode parar em plena rua atulhada de tráfico. Um pneu pode rebentar longe de casa, durante uma noite fria, ventosa, chuvosa, ou pior ainda, pode rebentar no alto de uma montanha ocasionando gravíssimo perigo, de resultados fatais. Mas mesmo assim ainda continuamos a andar de automóvel e a percorrer as montanhas e a viajar de noite, no meio da borrasca. Não há nenhuma máquina feita pelo homem que se considere totalmente perfeita. Quando parece que se pode viajar com toda a segurança, de comboio, surge a notícia de um grave descarrilamento; e, contudo, se es-

tivermos para viajar de comboio, não adiamos a viagem. Os nossos medicamentos, a nossa cirurgia, as nossas aplicações eléctricas à saúde, não são perfeitas. Ocasionalmente, um medicamento reage desfavoravelmente, uma injeção pode causar grande desconforto, um doente pode não tolerar um anestésico, ou até pode morrer durante uma intervenção cirúrgica.

Contudo, embora os nossos materiais e as nossas técnicas sejam imperfeitas, a sua aplicação já avançou bastante na conquista da doença e já dobrou a expectativa da vida na América, durante os últimos cem anos. Estas técnicas afastaram o receio de muitas doenças antigamente trágicas. Os nossos filhos encontram-se agora protegidos contra tantas doenças epidémicas, que antigamente os ameaçavam perigosamente. As pessoas idosas dispõem hoje de uma certa medida de saúde e de conforto que lhes proporciona uma velhice mais calma e saudável.

A prática inteligente da medicina pelos processos modernos torna a doença mais suportável e soluciona mais facilmente os problemas referentes à doença.

O tratamento procura atacar a causa da doença e não os sintomas; procura o tratamento do doente e não a demonstração evidente da doença. O «médico de pílulas» ou o «médico de injeções» muitas vezes concentra-se nos sintomas, e também muitas vezes se esquece de que atrás destes sintomas há uma pessoa, um indivíduo.

O primeiro passo no tratamento das úlceras é o de estudar a pressão do doente, as suas deficiências, as suas preocupações e achaques; em seguida os seus hábitos e dietas, o seu programa de vida. O tratamento de quem possui hipertensão deverá incluir, possivelmente determinados medicamentos, mas um dos pontos básicos será uma conversa muito a sério com o doente. Ser-lhe-á mostrada a relação entre os seus hábitos de trabalho, a sua falta de repouso suficiente, os seus hábitos quanto ao fumo e à bebida, a sua intemperança, mostrando-lhe como tudo isto constitui séria ameaça para a

sua vida. Na base de tal discussão o médico ajudará o doente a rever todo o seu plano de vida para corrigir as causas e conseguir as melhoras necessárias.

### Necessidade de ideais mais elevados na prática da medicina cristã

Nem todos os médicos estão usando inteligentemente este conhecimento científico da saúde, nem a técnica na sua prática da medicina. Como em toda a área do esforço humano é inevitável que haverá aqueles, na prática da medicina, que serão menos sensatos, menos eficientes e menos conscienciosos na prática da sua profissão. Na medicina, muitos imperitos-profissionais procurarão cobrir a sua incompetência agindo de uma maneira muito superficial. Também muitos médicos peritos são por vezes tentados a recorrer a receitas fáceis e inofensivas, mormente quando estão sobrecarregados de trabalho. Recorrem por isso, em tais conjunturas, para dar uma certa satisfação aos doentes, ao emprego de sedativos.

### Os sedativos

Esta questão dos sedativos conduz-nos a uma consideração mais importante, nomeadamente, à dos comprimidos para dormir e à auto-medicação. Esta prática não pode ser absolutamente condenada. Há muitas pessoas que trabalham num esforço superior às suas forças e por isso têm de procurar o repouso de que necessitam recorrendo a meios e técnicas que não são naturais. Não há dúvida que é uma prática perigosa — mesmo para médicos, enfermeiras e para toda a gente — o uso de sedativos — comprimidos para dormir — para que possam retemperar os nervos que se encontram sobrecarregados de trabalho e exaustos.

A verdade é que só se devem tomar sedativos sob a direcção de um médico sensato. Os comprimidos para dormir são permitidos no tratamento da epilepsia, de úlceras



pépticas, certas condições nervosas, doenças do coração e em casos de desenlace fatal.

Se a tensão nervosa é a razão para se auxiliar o sono, é evidente que o programa de vida do doente deve ser modificado. Os estudantes, nas alturas dos exames, homens e mulheres que trabalham num esforço superior às suas energias, são frequentemente vítimas deste hábito.

Contra insónias ocasionais recomendam-se um exercício mais regular de vida, um banho quente, uma bebida quente, uma fomentação à espinha dorsal, ou uma massagem muito suave. Quando estes simples remédios caseiros falharem, deve então consultar-se um médico de toda a confiança. E será só de baixo da sua sensata direcção (perante uma emergência) que se usarão os sedativos.

### Salientem-se as técnicas racionais

Chamam-nos muitas vezes a atenção para o facto de em alguns dos nossos hospitais haver um uso excessivo de drogas. Não queremos ter nenhuma inclinação para apoiar tal prática, onde tal situação prevalece. A nossa Irmã White nos seus conselhos avisa repetidas vezes que devemos estar de atalaia contra tais tendências; também as nossas autoridades médicas dirigentes têm erguido frequentemente as suas vozes contra o abuso excessivo de medicamentos, embora bons em si mesmos e no seu devido lugar.

O verdadeiro valor de uma boa medicina está num maior e mais cuidadoso diagnóstico; num maior cuidado para se descobrirem as causas da doença; num conhecimento mais compreensivo e inteligente das necessidades de todo o indivíduo; numa compreensão mais simpática dos problemas emocionais do doente, das suas lutas, das suas dificuldades e das suas aspirações; e principalmente num melhor conhecimento das necessidades que o indivíduo tem para uma nutrição adequada e equilibrada. A instituição ou prática física das artes da saúde com esta aproxima-

ção científica exercerá, de certo, uma salutar influência para a diminuição das prescrições médicas de drogas.

### Se houver alguma virtude

Reconhecendo e lamentando alguns abusos nas medicações, acreditamos que durante os passados cinquenta anos, em lugar das velhas e totalmente repudiadas «drogas venenosas» condenadas pelo Espírito de Profecia, se desenvolveram numerosos remédios racionais, cujas qualidades benéficas para a saúde estão bem estabelecidas. Não condenemos como inúteis «drogas» todos os produtos que procedem das farmácias. Muitos destes produtos não são venenosos, não são tóxicos, pelo contrário, estão bem provados, são agentes terapêuticos aceitáveis; sejamos, portanto, tolerantes para

com os médicos conservadores que em qualquer emergência, à falta de outra qualquer coisa melhor, empregam um produto de qualidade tóxica, mas que seja administrada sábia e prudentemente.

E recordemos as palavras inspiradas da nossa Irmã White relativas ao trabalho dos nossos Médicos:

«O grande Chefe dos Médicos está ao lado de todo o verdadeiro e zeloso médico temente a Deus, que trabalha com os conhecimentos que adquiriu para aliviar os sofrimentos do corpo humano.» *Conselhos para a Saúde*, p. 536.

Até ao tempo em que nos será permitido gozar das virtudes salutaras das folhas da árvore da vida, demos graças a Deus pelos meios eficientes de saúde que nos concedeu para nosso uso e pelos médicos cuidadosos, diligentes e tementes a Deus, que também nos concedeu.

se encontrarem nos Açores, na Madeira e em Cabo Verde, estarão empenhados na sua nobre actividade e animados, como sempre, do bom propósito de prosseguirem com os melhores resultados, confiados nas preciosas promessas do Senhor, que os acompanhará por intermédio dos Seus anjos, «enviados para servir a favor daqueles que não-de herdar a salvação». *Heb. 1:14*.

A todos quantos costumam

(Continuação da página 12)

apreciar os números dos nossos relatórios apresentamos o que lhes dará conta das vendas nos primeiros quatro meses deste ano e recomendamos-lhes os nossos colportores para que em seu favor orem diariamente ao Senhor, por cuja atenção lhes ficará muito grato o vosso muito dedicado em Cristo.

J. Simões Grave



**EMISSÕES  
ADVENTISTAS**

**RÁDIO ÁFRICA TÂNGER**  
506 m (593 kc), todas as  
segundas-feiras às 22 h.

**EMISSORA DE BENGUELA,**  
em Angola, 31 m e 60 m, todas  
as segundas-feiras às 20,30.